



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

REQUERIMENTO Nº , DE 2012

(do Deputado DOMINGOS NETO)

Requer a realização de Audiência Pública para divulgar e debater os resultados da pesquisa científica **ASBESTO AMBIENTAL “EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AO ASBESTO: AVALIAÇÃO DO RISCO E EFEITOS NA SAÚDE”**.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos do art. 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para divulgar e debater os resultados da pesquisa científica **ASBESTO AMBIENTAL “EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AO ASBESTO: AVALIAÇÃO DO RISCO E EFEITOS NA SAÚDE”**, com a presença dos pesquisadores que realizaram a referida pesquisa:

- Dr. Mário Terra Filho – Universidade de São Paulo (USP);
- Dr. Ericson Bagatin – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e
- Dr. Luiz Eduardo Nery – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

JUSTIFICAÇÃO

A pesquisa realizada em cinco capitais brasileiras traz as conclusões da investigação sobre o efeito do amianto na saúde de moradores de casas cobertas com telhas a base deste mineral. Além disso, traz um estudo longitudinal que reavaliou as condições de saúde de trabalhadores examinados na primeira etapa da pesquisa “Asbesto Mineração”, realizada com trabalhadores da mineração de amianto crisotila.

É importante frisar que estudos apontam que o amianto está presente em 50% (cinquenta por cento) das coberturas das moradias brasileiras, principalmente na camada da população denominada de interesse social, que tem nas telhas de fibrocimento de amianto o produto mais em conta e durável para cobertura de residências. Seu baixo custo ainda impulsiona larga utilização na fabricação de caixas d’água, telhas onduladas e tubulações de águas pluviais.

Apesar de o amianto estar presente nesses produtos apenas como fibra de reforço, pela sua inigualável resistência quando unido ao cimento, é essencial ao desenvolvimento urbano.

A dúvida que pairava sobre o produto pela má utilização num passado remoto e em outros países, quando os efeitos nocivos da fibra de amianto *in natura* não eram conhecidos, se encerra de forma cabal com a pesquisa que será apresentada.

Discute-se muito eventual supressão do produto amianto em nosso país, a exemplo do que ocorreu em outros lugares do mundo. Porém, no Brasil, a realidade é outra. O amianto é manipulado de forma controlada e sua eventual substituição encareceria em até 9% (nove por cento) a obra de uma casa popular, segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, com riscos ainda maiores pela possibilidade de desabastecimento do produto pelo corte da oferta, de renda, de empregos e de impostos, sem que haja perspectiva de recuperação em curto prazo.

A pesquisa contou com o apoio de instituições públicas como Governo de Goiás, CT - Mineral e o CNPq, sendo realizada pelos professores Dr. Mário Terra Filho – Universidade de São Paulo (USP), Dr. Ericson Bagatin – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Dr. Luiz Eduardo Nery – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Tendo em vista a importância dos resultados da pesquisa para toda a sociedade brasileira, solicitamos os nobres parlamentares da Comissão de Desenvolvimento Urbano o acatamento do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de março de 2012.

Deputado DOMINGOS NETO